

## CAPÍTULO 3

# A PARCERIA COLABORATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL ODS 4C



<https://doi.org/10.22533/at.ed.944152506053>

Data de aceite: 13/05/2025

Débora Marques Mendonça

COLLABORATIVE PARTNERSHIP IN  
THE SCHOOL CONTEXT OF EARLY  
CHILDHOOD EDUCATION ODS 4C

**RESUMO:** A presente pesquisa em desenvolvimento tem por objetivo identificar e reconhecer qual modelo de formação contínua e dialogada está em prática na vivência do professor atuante na Educação Infantil, e propor ações para que a escola seja um espaço rico em trocas de experiências e novas aprendizagens entre os profissionais, assim como se constitua num espaço acolhedor aos ingressantes, favorecendo o diálogo e a cooperação entre os pares. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, prevê abordar um grupo de 10 profissionais que atendam aos critérios de inclusão supracitados. Os participantes serão selecionados por meio da amostragem *snowball* ou bola de neve, usando a técnica de recrutamento em cadeia (indicação pelo participante em outros possíveis participantes com mesmo perfil de inclusão da pesquisa). Ressalta-se que os docentes participantes atuam vinculados à rede pública de ensino de São José dos Campos.

**ABSTRACT:** It aims to identify and recognize which model of continuous and dialogued training is in practice in the experience of teachers working in Early Childhood Education, and propose actions so that the school is a space rich in exchanging experiences and new learning among professionals, as well as constitutes a welcoming space for newcomers, encouraging dialogue and cooperation between peers. The research, of a qualitative and exploratory nature, plans to approach a group of 10 professionals who meet the aforementioned inclusion criteria. Participants will be selected through snowball or snowball sampling, using the chain recruitment technique (referral by the participant to other potential participants with the same research inclusion profile). It is noteworthy that the participating teachers work linked to the public education network in São José dos Campos.

**KEYWORDS:** teacher, education, training

## **INTRODUÇÃO**

Discorrer sobre as necessidades formativas de professores vai de encontro a problemática enfrentada pela pesquisadora em seu próprio processo de formação no curso de Pedagogia, concluído em julho de 2010. Com pouco tempo destinado às leituras e aprofundamento prático sobre a etapa de ensino da Educação Infantil, o complemento à formação foi negligenciado, reduzindo-se as poucas horas de estágio obrigatório para dar uma dimensão superficial do fazer pedagógico.

A implementação de uma prática dialógica em que o professor mais experiente tenha aproximação dirigida e orientada nas conversas com o professor iniciante, trará contribuições na similaridade do fazer pedagógico. Ter uma parceria entre pares passa a ser um valioso instrumento de reflexão e estudos do dia a dia da sala de aula.

Tardif (2014) ressalta a importância dos saberes adquiridos na experiência, uma vez que esses compõem o conhecimento profissional dos professores, podendo orientar toda a trajetória de atuação ao longo da carreira, a intencionalidade da ação docente tendo em vista os partícipes da pesquisa como ponto de partida para as discussões e reflexões. Espera-se que os resultados obtidos nessa pesquisa sejam expostos à análise a partir do confronto com estudos contemporâneos presentes na literatura científica, a fim de traçar uma relação crítica entre as produções na área e as ações públicas orientadas para esse processo. Pretende-se, assim, trazer contribuições para o ensino no que tange à definição de políticas públicas voltadas para a formação de uma rede de apoio entre os professores atuantes na Educação Infantil.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Os saberes docentes não se restringem apenas ao conhecimento teórico trazido da formação universitária. Para Tardif (2002), ao consultar os professores durante a sua pesquisa, constatou que, para eles, a “experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada saber - ensinar”, onde adquirem conhecimento sobre o ofício de ensinar. A colaboração entre educadores não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas também cria um ambiente propício para o compartilhamento de experiências e conhecimentos.

O autor argumenta que a colaboração permite que os professores reflitam criticamente sobre suas práticas, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado, assim essa interação não deve ser vista apenas como uma troca de informações, mas como um processo dinâmico que contribui para a formação de uma cultura de aprendizagem entre os docentes. A colaboração, segundo Nóvoa(2022) não só enriquece a prática pedagógica, mas também fortalece a identidade profissional dos educadores, promovendo um sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

Compreender as particularidades que envolvem a Educação Infantil, ter consciência sobre a Primeira Infância para que não seja a antecipação do ensino fundamental, e sim nas relações pedagógicas educativas indissociáveis no cuidar e educar se faz necessário entendimento e formação para todos que atuam diretamente com esta faixa etária. Neste sentido as escolas de Educação Infantil são espaços privilegiados de convivência, onde para as crianças devem ser oportunizadas experiências nas quais há valorização da ludicidade, do imaginário, do jogo, das relações interpessoais, do convívio com a natureza, da leitura de mundo e do letramento.

"O Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) traz importantes avanços na proteção aos direitos das crianças brasileiras de até seis anos de idade, ao estabelecer princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas a meninos e meninas nessa faixa etária. Trata-se do reconhecimento de que os primeiros mil dias (compreendendo a gestação e os dois primeiros anos de vida) configuram uma janela de oportunidade única para o desenvolvimento neurológico, cognitivo, psicomotor e emocional das crianças." (BRASIL,2018)

Reconhecer a importância de manter uma política que priorize a primeira infância com investimentos voltados à primeira etapa do ensino, oportunizando uma formação docente voltada para este segmento.

Logo, admite-se tal qual nos apresenta em Barreira e Oliveira (2021) sobre a formação de professores que acontece dentro do contexto escolar, em sala de aula, num clima expansivo e reflexivo para a formação, pensando assim em mudanças significativas e benéficas para toda a comunidade escolar, principalmente os alunos.

## MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como descriptiva e exploratória. A pesquisa descriptiva tem como objetivo principal a descrição de fatos e fenômenos de determinada realidade, exige que a pesquisadora procure por informações sobre o assunto desejado para a elaboração da pesquisa, ou seja, as pesquisas descriptivas destacam-se aquelas que têm por objetivo compreender as características de um determinado grupo, ou seja, idade, sexo, nível de escolaridade, renda, entre outros aspectos (TRIVIÑOS, 2009). Já a pesquisa exploratória refere-se ao trabalho realizado em campo, com investimento no tempo voltado para o objeto de estudo. Assim, a familiaridade com o problema contribui para a construção de hipóteses para entendê-lo e direcioná-lo. (MINAYO, 2010).

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, visando diminuir a distância entre dados e teoria para então compreender os fenômenos pela sua descrição e interpretação. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), os dados analisados de forma qualitativa consideram a relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Para compreender e interpretar fenômenos sociais complexos, considerando a subjetividade, contexto em que estão inseridos e a forma como interpretam a realidade.

A amostra do estudo utilizada por meio da amostragem em *Snowball* ou bola de neve é definida como um tipo de amostragem não probabilística, em que se utilizam cadeias de referência, além disso, é útil em pesquisas com grupos de difícil acesso (VINUTO, 2014). Segundo Dewes (2013), os grupos de difícil acesso podem ser definidos como membros de uma população cujo comportamento envolve um tema de cunho sensível que faz com que eles não desejem se revelar, sejam por questões de ilegalidade ou por que são reprovados socialmente ou simplesmente por que não desejam se expor. Também é útil para estudar questões delicadas, de âmbito privado e, portanto, que requer o conhecimento das pessoas pertencentes ao grupo ou reconhecidos por estas para localizar informantes para estudo.

Os participantes foram compostos por professores atuantes na modalidade básica de ensino Educação Infantil, na cidade de São José dos Campos, no Vale do Paraíba Paulista. Como critério, definiu-se que disponham de três anos ou mais de atuação na Educação Infantil como profissional na mesma unidade de ensino, podendo ser efetivo da Rede Municipal, Rede conveniada ou na rede particular de ensino.

Como instrumento de pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada: a entrevista caracteriza-se por uma conversa que culmina na construção de informações para a análise do objeto de pesquisa, classificada como semi estruturada, pois combina perguntas abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO, 2010).

Desse modo, o entrevistado expõe seu ponto de vista de forma espontânea. A sua voz é carregada de suas experiências. Esse processo interativo e complexo tem um caráter reflexivo, numa relação contínua entre os significados e o sistema de crenças e valores, perpassados pelas emoções e sentimentos dos envolvidos.

Nesse âmbito, “As boas entrevistas produzem riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes”, conforme explicam Bogdan e Biklen (1994, p. 136). Dessa maneira, abre-se espaço para que o entrevistado aponte detalhes e exemplos dos assuntos abordados, tendo um conhecimento do seu próprio mundo, do entrevistador e das relações entre eles. Ao mesmo tempo em que existe a representatividade da fala (Minayo, 1996), há os ocultamentos e as distorções inevitáveis.

Nos estudos que buscam compreender a aplicação de análise de conteúdo, Bardin (1979) é uma autora referenciada no campo de metodologia de pesquisa. Seguindo assim sua explicação para como a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

O conteúdo transscrito após as entrevistas semiestruturadas foi submetido à análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011). A evolução da análise se constitui da leitura, descrição e interpretação do conteúdo de toda classe de documentos e textos, objetivando atingir a compreensão dos seus significantes e significados. Portanto, a indução e a intuição são usadas como estratégias de aprofundamento, pois, de certa forma, é uma

interpretação pessoal do pesquisador que, ao investigar as respostas, acaba influenciado por suas experiências e compreensões, por isso não será possível uma leitura neutra.

No caso desta pesquisa, ao explorar o conteúdo, a subjetividade nas falas dos professores partícipes são importantes para a análise de acolhida, sua formação e necessidades formativas e como elas acontecem, a relação com o ambiente escolar e entre pares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o olhar humano que a educação se baseia, assim pretende-se pensar nas interações entre pares na educação. Entender as emoções, sentimentos e percepções que permeiam o cotidiano escolar e como tal impacta diretamente no desenvolvimento profissional e a partir desta trazer contribuições positivas para tais relações.

Visa contribuir com ações de reflexão sobre e na prática, baseando-se nas relações estabelecidas entre os profissionais docentes na unidade escolar. Aqui pretende-se que o EU, O OUTRO e o NÓS estejam além da descritiva meramente atribuída ao planejamento das propostas de atividades elaboradas pelos docentes. Fará parte do cotidiano comum entre os profissionais.

Espera-se contribuir para uma ação reflexiva colaborativa entre os profissionais docentes mediante um guia orientativo elaborado em conjunto com os partícipes da pesquisa.

Se o professorado não impulsionar uma nova cultura colaborativa nas instituições educativas, porém exige e reivindica essa nova cultura para sua formação, será impossível por sua vez desenvolver processos de formação permanente colaborativos e uma inovação institucional.

(IMBERNÓN, 2009, p. 71)

Ademais, o confronto entre os resultados obtidos nessa pesquisa e os estudos contemporâneos presentes na literatura permitem traçar uma relação crítica entre a produção científica e as ações públicas, contribuindo para a sugestão de aprimoramentos nas políticas públicas voltadas aos professores atuantes na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência** : filosofia e prática da pesquisa / Fabio Appolinário. 2. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012.

BARREIRA, C., O., I. (2021). **Supervisão e Desenvolvimento Profissional Docente**, LE@D, Universidade Aberta.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Almedina Brasil. São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Parecer CEB nº 022 de 17 de dezembro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF.

COELHO, E. O. **Necessidades formativas de professores iniciantes na educação infantil**. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté UNITAU-SP, 2021.

DEWES, J. O. Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos. 2013. 53f. **TCC (Graduação) - Curso de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 2013. Acesso em: Jan/2024.

Fraser, M.T.D; Gondim, S.M.G. **Da fala do outro ao texto negociado**: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa, Paidéia, 2004, 14 (28), 139 -152

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores**: Aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa)

FREIRE, M. **Educador**: educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Acesso em 07.2023

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, A. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Col. Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, A. **Professores**: libertar o futuro/António Nóvoa. São Paulo: Diálogos Embalados.2023.

PINTO, J. A. **Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos**: inserção, desafios e necessidades. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté UNITAU-SP, 2016.

ROLDÃO, M. C.. **Função docente**: natureza e construção do processo profissional. Revista Brasileira de Educação. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34. Campinas-SP: Autores Associados: Rio de Janeiro: Anped. 2007.

SANTOS, C., L. I.. **Professor Iniciante Aprender a Ensinar**: Sentimentos e Emoções no Início da Docência. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, 2014

SILVA, M. O. E. **A Análise de Necessidades de Formação na Formação Contínua de Professores**: Um Caminho para a Integração Escolar. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, Tese de Doutoramento, 2000.

STEIN, A. N.. **Práticas no ambiente escolar que promovem o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes**. 2023. 113 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté UNITAU-SP, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas, Campinas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Acesso em: Jan/2024.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. **Research methodology topics: cross-sectional studies**. Journal Of Human Growth And Development, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 356-360, 28 nov. 2018. Faculdade de Filosofia e Ciências. Acesso em: Jun/2022